

BUSTOS e estátuas são ignorados pela população: A maioria das pessoas não sabem quem são ou o que fizeram esses homens homenageados. *Correio Popular*, Campinas, 02 nov. 1992.

□ ***A maioria das pessoas não sabe quem são ou o que fizeram esses homens homenageados***

Um "time" de notáveis anda esquecido em Campinas. Personalidades locais e mesmo outras de reconhecimento mundial "imortalizadas" em bustos — esculturas — instalados em algumas praças públicas, "vivem" hoje despercebidas. A maioria que passa por eles nem os vê. Essa é a triste sina de Luiz de Camões, Ruy Barbosa, Orosimbo Maia, Hércules Florence, Thomaz Alves, entre outros.

"Eu passo sempre aqui mas nunca reparei neste busto", diz o eletrotécnico Alécio de Souza, de 51 anos, referindo-se ao busto de Orosimbo Maia colocado entre as ruas José Paulino e Delfino Cintra e avenida que leva o mesmo nome do homenageado. Souza, além de nunca ter reparado no busto, arrisca a dizer que aquele pedaço de corpo em bronze é de Coelho Neto, segundo ele, "um poeta, acho". Informado que trata-se de uma escultura de Orosimbo Maia, Souza não titubeia em indagar: "Quem foi esse cara?"

Cristiana Delfino, 18, analista de sistemas, é outra a admitir que não sabe quem foi Orosimbo Maia, "para nós, mais jovens, ele não tem muito significado", condena ela. Mas se Cristiana não dá o devido valor histórico ao exprefeito, pelo menos ela se revela uma boa observadora. "Todos os dias quando passo por aqui não deixo de admirar o busto, que enfeita o lugar."

No "coração" da Praça Luiz de Camões, em frente ao Hospital Beneficência Portuguesa, o poeta luso é homenageado com um busto sustentado por um pilar de concreto. A escultura, conforme placa pregada em sua base, foi oferecida "à cidade de Campinas pelos Luzo-Brasileiros" em 7 de setembro de 1992, em comemoração ao 1º Centenário da Independência". Adornam ainda o busto, os brasões de Portugal e do Brasil, que ficam na base do pilar.

Mas nem mesmo a imponência do pequeno monumento em ho-

menagem ao autor do *Os Lusíadas* consegue fazer alguns campinheiros "embarcarem" nos filosóficos versos de outro poeta português, Fernando Pessoa, que apregoavam que "... Navegar é preciso, viver não é preciso...". "Eu passo por aqui sempre batido, preocupado com os 'tramos' que tenho que fazer e nem percebo que esse senhor está aí", diz o mecânico João Machado, 42. Tal desprezo, segundo o jornalista Antônio Benedito Cândido, 54, que há 20 anos mantém sua banca naquela praça, se deve ao fato da maioria não saber quem foi Camões. "Eu mesmo nunca soube o que ele fez", salienta, acrescentando que a homenagem "deve ser justa, pois algo de bom ele deve ter feito para ganhar uma estátua".



Estátua em homenagem ao médico Thomaz Alves na Praça Carlos Gomes, no centro de Campina: "Só se ele ajudou muito os pobres, senão não mereceria ter um busto"